

EDUCOMUNICAR: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA QUE PROTAGONIZA DISCENTES A PARTIR DA MÍDIA RADIOFÔNICA

Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues
Wanderlécio Rodrigues da Silva
José Gomes de Andrade Neto
Karla Aguiar Rodrigues de Oliveira Chagas
Hesley Figueiroa Travassos
Josenildo Pereira da Silva

RESUMO

O presente projeto é mais uma ação do Núcleo de Extensão “Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação”. Em âmbito geral, a propositura do Educomunicar, executado entre junho e dezembro de 2019, objetiva capacitar alunos da rede pública estadual de ensino de cursos técnicos integrados ao ensino médio no sentido de alcance de um protagonismo em sua vida estudantil e profissional, capaz de tornar-se um sujeito crítico, investigativo e atuante diante de problemas da sociedade em que está inserido, por meio das ondas radiofônicas. O público atendido foi alunos da Escola Cidadã Integral Técnica prof. Bráulio Maia, em Campina Grande. Do ponto de vista metodológico, o projeto foi realizado em duas etapas: I – exposição de conteúdos ligados a performances do discente (oratória/oralidade, corpo e movimentos, linguagem escrita, radiofonia e radiojornalismo); II – atividades práticas em cabine de webrádio volante, adquiridos com recursos financeiros, concedidos pelo *Campus*, de projetos atendidos pelo Núcleo extensionista retromencionado. Do ponto de vista teórico, as discussões deste projeto estão amparadas em Lévy (1993), Soares (2007), Saviany (2006) e Consani (2007).

Palavras-chave: Educação. Educomunicação. Radiofonia.

EDUCOMUNICAR: AN EXTENSIONIST PROPOSAL THAT PROTAGONIZES DISCENTS FROM THE RADIOPHONIC MEDIA

ABSTRACT

The present project is yet another action by the Extension and Center “Journalistic media at school: echoes of educommunication”. In general, the proposition of Educomunicar, carried out between June and December 2019, aims to train students from the state public school system of technical courses integrated to high school in order to achieve a leading role in their student and professional life, capable of making a critical, investigative and active subject in the face of problems in the society in which he is inserted, through radio waves. The target audience was students from Escola Cidadã Integral Técnica prof. Bráulio Maia, in Campina Grande. From a methodological point of view, the project was carried out in two stages: I - exhibition of content related to the student's performances (oratory / orality, body and

movements, written language, radio and radio journalism); II - practical activities in a flywheel booth, acquired with financial resources, granted by the campus, for projects served by the extension nucleus mentioned above. From a theoretical point of view, the discussions of this project are supported by Lévy (1993), Soares (2007), Saviany (2006) and Consani (2007).

Key words: Education. Educommunication. Radio.

Data de submissão: 27/07/2020

Data de avaliação: 17/08/2020

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Educomunicar – performance e protagonismo a partir da mídia radiofônica” integra uma série de ações de um projeto maior, intitulado IFNEWS – imprensa colegial, vinculado ao Núcleo de Extensão Mídias Jornalísticas na escola: ecos da educomunicação, cujo objetivo é inserir o público beneficiário em metodologias ativas que envolvam uma ambientação jornalística como pano de fundo de favorecimento a um protagonismo performático (oralidade, desenvoltura, liderança, autoconfiança, escrita...) para emprego em diversas situações de sua vida estudantil e socioprofissional.

Os docentes da área de Linguagens e códigos sabem com propriedade o quanto a oralidade tem sido uma carência histórica na vida dos estudantes, em face de um espaço privilegiado dedicado por livros didáticos diversos ao aprendizado da escrita que, por sua vez, em que pese tantas metodologias focadas na mídia gráfica, a maioria dos alunos ainda apresentam deficiência. Logo, o problema nas performances discentes de oralidade e escrita são constantes e necessitadas de metodologias para além do tempo das aulas regulares, que promovam oportunidade teórico-prática de resposta satisfatória a esta carência.

Quando proporcionamos a interface entre educação e comunicação, dentro de uma ambiência jornalística, percebemos um efeito positivo no discente beneficiário, quando este percebe que sua produção (seja notícia, reportagem, entrevista oral...) será publicada em canais virtuais diversos (blogs, sites, ...) seu interesse e produtividade aumentam gradativamente. É a lógica distintiva entre produzir textos que serão apreciados apenas pelo professor e depois engavetados e produzir textos que serão publicados e disponibilizados assincronicamente para os internautas em geral.

O mérito desta propositura leva em consideração o poder pedagógico que a ambiência jornalística possui para contribuir de modo eficaz com o desenvolvimento da desenvoltura de alunos recém-ingressos numa modalidade que exige dele dinamismo, liderança, senso crítico ativo, que o ensino técnico integrado, na rede estadual de ensino. Esta estratégia de inserir o aluno num contexto de produtividade jornalística, a partir, por exemplo, do perfil de um aluno-repórter, tende – conforme análise de resultados alcançados – a despertá-lo para conferir-lhe segurança em atos de fala, praticados diante de câmera e microfone e autoconfiança em relação ao falar em público (presencial ou virtual). Neste ponto, julgamos pertinente a lógica de Freire (1996) de uma pedagogia da autonomia, que altere a realidade comum/simplista do alunado que se apresenta como tímido, passivo, inerte

e, conseqüentemente, omisso!

As ações do Educomunicar intencionam provocar no aluno um repensar sobre sua atual “voz passiva” a fim de despertá-lo para a aquisição de uma “voz ativa”, cujo impacto de repercussão já seja visível já no seio de sua sociedade escolar, rumo a uma participação mais efetiva na busca de resolução de problemas do cotidiano de sua rua, de seu bairro, de sua cidade, de seu país, enfim! Nesta perspectiva, combate-se a passividade e a manipulação do outro sobre si, a partir de estratégias de fomento à liderança e à participação.

Direcionando o olhar para a equipe executora do projeto, que contém alunos, técnicos administrativos e parceiros sociais, vislumbramos ganhos concretos, oriundos desta ação, quando pensamos na implantação de uma Rádio FM Educativa para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Campina Grande, cuja concessão foi assinada pelo então Ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, através da Portaria nº 99/2015, publicada no Diário Oficial da União de 17 de abril de 2015. A instalação da emissora para fins exclusivamente educativos está em processo de execução e a expertise da equipe retrocitada em muito contribuirá com a grade de programação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mídias jornalísticas são lugares sociais de promoção de cidadania, porque possibilitam que pessoas sejam vistas, ouvidas, lembradas, além de oferecer condições de que suas vozes alcancem a um só tempo locais diversos. Quando utilizamos esse poder amplificador em favorecimento a processos pedagógicos, o resultado atinge a ideia matriz do que se entende por educomunicação que, no entender de Soares (2007) consiste num método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são utilizados como vetores de educação, buscando versatilizar o aluno de modo que ele seja protagonista/sujeitos de seus pensamentos e ações.

Nesta perspectiva, conforme Garofalo (2019), educomunicar “propõe uma intervenção a partir de Educação para a mídia, ou seja, o professor e os estudantes desenvolvem em sala de aula conteúdos educativos, fazendo a gestão democrática das mídias práticas de ecossistemas comunicativos abertos e criativos”. Educomunicar é criar situações sociocomunicativas em que se alie teoria e prática para, através de setores midiáticos – no caso aqui, a radiofônica – servir de pretexto para o aluno trabalhar/refinar suas performances de fala, de escrita, de comunicação corporal, diante de situações reais de seu convívio. Os estudiosos Caldas (2005), e Beloni (2001) defendem uma prática metodológica que contemplem o consórcio educação/comunicação em favor de atitudes mais proativas de alunos recém-ingressos no ensino médio, com vistas a uma inserção produtiva no mercado de trabalho.

Nesta mesma linha, Pretto (2008) defende conexões e divergências entre essas áreas da educação e comunicação. Consani (2007) afirma que “ao trabalhar com o rádio, o educador e a escola estarão promovendo atitudes como: capacidade de trabalhar em equipe, atenção auditiva, compromisso ético, opinião pessoal e respeito pela opinião do outro”.

Vivemos em uma sociedade em que faz-se urgente conectar – já no ambiente escolar – o sujeito-aluno à sociedade em que atua, no sentido de que sejam construídas as pontes necessárias para que do aluno tenhamos o cidadão e, assim, a cidadania plena, com atores

sociais conscientes de seu papel, direito e deveres. Isso passa necessariamente pela exposição do aluno a zonas de contatos entre educação e comunicação, endossando a lógica freireana de que “o ato de educar é um ato de comunicação”.

Em seu livro “Comunicação, Jornalismo e Educação – Novas narrativas e espaços educativos”, Pôrto Jr e Anjos (2016) afirmam que o professor precisa ver a educomunicação como uma ferramenta atrativa e eficaz na incessante busca de conversão de um alunado mudo e inerte em um sujeito falante qualificado. Quando alcançadas essas transformações, não importa se o resultado será um jornalista, um comunicador. Importa que o aluno poderá escolher o que pretende, porque as condições qualificadas dão-lhes suporte para escolher quaisquer campos de atuação.

3 METODOLOGIA APLICADA

A metodologia aplicada no desenvolvimento deste projeto considerou a indissociabilidade entre teoria e prática e as atividades foram trabalhadas em duas grandes etapas, que contemplaram ministração de conteúdos temáticos e aulas práticas em cabine de webrádio móvel.

No campo de concentração das ações de ensino, houve ministração de aulas, minicursos e palestras, a partir de convidados externos da área do jornalismo e da fotojornalismo, que agregaram valor profissional ao projeto. Neste âmbito, trabalhou-se a seguinte perspectiva do ensino e da pesquisa documental: o professor-coordenador, juntamente com os alunos, bolsista e voluntário do projeto, ministraram os seguintes conteúdos básicos para o alunado alvo:

Níveis de linguagem: a norma culta e as variantes;

Estratégias de oratória;

Performance corporal em estúdio radiofônico;

A linguagem da radiofonia

O radiojornalismo

Jornalismo: postura e senso crítico.

Essas etapas extensionistas também foram articuladas com o ensino e com a pesquisa, uma vez que houve ministração conteudística (perspectiva da curricularização) de assuntos inerentes à expressão imagético-verbal e atividades de pesquisa qualitativa, documental, experimental e empírica, conforme Marconi e Lakatos (2011).

Já no campo de concentração das atividades práticas, foram realizados ensaios práticos, de simulação de atividades performáticas, a partir do perfil de aluno-repórter, em cabine de webrádio volante, instalada no próprio *Campus*.

Figura 1 – Registro de ações desenvolvidas pelo projeto na comunidade escolar da ECIT prof. Bráulio Maia



Fonte: os autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do ponto de vista dos resultados esperados, e considerando que os projetos de ensino e de extensão no Núcleo “Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação” possui parâmetros próprios de métrica avaliativa, os seguintes itens foram perceptíveis, a partir dos trabalhos de abordagem conteudística e de práticas no estúdio volante:

- Expressão linguística do aluno refinada, sobretudo a oral, no sentido de ele preocupar-se com o uso formal/culto da língua materna, como ferramenta de poder, diante de seu público ouvinte;
- Percepção prática nas formas de expressão oral e escrita do aluno alvo das chamadas etiquetas culturais no âmbito linguístico, tanto em ambientes físico/reais quanto virtuais (webrádio, redes sociais.);

À respeito desses pontos, quando comparamos a fase de diagnóstico inicial dos alunos beneficiários com os momentos de culminância, notamos concretamente uma preocupação mais evidente sobre os níveis de linguagem, considerando os contextos sociocomunicativos, com destaque para a norma culta, que não pode ser desprezada/negligenciada, tendo em vista o aspecto formal ser também necessário em diversas situações. Neste quesito, também foi notória a boa performance oral dos alunos, principalmente daqueles que testemunharam um comportamento mais assertivo em atividades como explanação oral, apresentação de seminários ...

- Claro desenvolvimento na oratória dos alunos alvos, no sentido de poderem ser detectadas características como vivacidade, autonomia, atividade discursiva em detrimento de passividade e dependência do discurso do outro, com responsabilidade social;

Na dimensão conteudística, contemplaram-se conhecimentos básicos de oratória e foi possível constatar no repertório oral dos alunos uma performance mais condizente com atos de falas reflexivos, planejados e bem elaborados. É comum observar em alunos recém-ingressos em cursos do ensino médio atitudes como atos de fala desorganizados, tímidos e inseguros. Com a intervenção extensionista, houve ganhos nesses atos, que certamente esses discentes levarão para a vida.

- Superação do medo de falar em público, a partir dos estudos, bem como das práticas profissionais, sobre a tríade aristotélica orador-discurso-auditório.

O conhecimento básico de oratória fez o aluno ampliar seus horizontes de comunicação oral, sobretudo ao ganhar mais segurança diante de público que, em certos momentos eram seus próprios colegas de sala e em outros eram pessoas desconhecidas. No rádio, esse público também existe, embora seja virtual, do ponto de vista de ser invisível aos olhos. Daí a webrádio trouxe a oportunidade da nova metodologia de transmissão de programas radiofônicos também pelas redes sociais, com níveis de interação cada vez mais sofisticados.

- Despertar notável da consciência crítica dos adolescentes na busca da valorização de seus direitos;

A observância concreta desse parâmetro depende de todo um processo de maturação ao longo da caminhada do estudante. O que se vislumbra é que, a julgar pelo comportamento de cada um, durante as intervenções, há grande possibilidade de cada aluno beneficiário atingir níveis satisfatórios de performance protagonizada de si mesmo diante de situações-problemas diversas.

- Clara e concreta desenvoltura do protagonismo de adolescentes e jovens na produção de seus trabalhos escolares a partir da utilização de produções radiofônicas.

- Percepção de um adolescente mais participativo, quer na sala de aula, quer na sociedade.

A julgar pelo feedback da Direção da Escola, por meio de sua Coordenação pedagógica, os alunos participantes tiveram comportamento diferenciados em sala, pós-culminância das ações. Esse parecer representa para nós apreciação positiva de que há ganhos importantes para o alunado que se dedica e que se esforça, já que muitos aprendizados pretendidos exigem contrapartida de esforço de cada estudante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acumulado de resultados satisfatórios, alcançados pelos projetos do Núcleo de Extensão Mídias Jornalísticas na escola: ecos da educomunicação, apontam para a consolidação necessária de intersecção de saberes entre as áreas da educação e do jornalismo. É realmente constatável o que é capaz de repercutir na vida de um estudante o fato de ele ser paramentado como um repórter, de posse de microfone e diante das câmeras, ir a campo e produzir gêneros jornalísticos diversos. O aluno sente-se gerente de sua própria produção e essa autonomia é poderosa no processo de autoaceitação de sua produção.

É preciso, portanto, inserir os alunos em vivências mais efetivas de contato com o empírico, de modo a expô-los a situações-testes diversas e, assim, ele conseguir, de modo autônomo, pensar soluções e encaminhamentos. Estamos também convictos de que projetos desta natureza também contribuem para trabalhar no discente a disciplina e o caráter investigativo, tão necessários em tempos de “pandemia” das fake news.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CALDAS, G. Mídia e memória: a construção coletiva da história e o papel do jornalista como historiador do cotidiano. *In*: BEZZON, L. C. (org.). **Comunicação, política e sociedade**. Campinas: Alínea, 2005. p.137-150.

CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAROFALO, D. **Educomunicação: o que é e como usar na sala de aula**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educomunicacao-o-que-e-e-como-usar-na-sua-aula>. Acesso em: 27 fev. 2020.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. 1993.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PÔRTO JR, G.; ANJOS, A. C. C. dos (orgs.). **Comunicação, Jornalismo e Educação – novas narrativas e espaços educativos**. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2016.

PRETTO, N. L. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas: Papyrus, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, I. O. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, ano, 12, n. 1, p. 31-40, jan./abr. 2007.